



Caro Amigo Major Afelo Antunes:

Junto envio a nota elaborada pela Teresa Santa Clara sobre as questões de articulação para os próximos meses entre a Comissão Intermiisterial de Animação Socio-cultural e a Campanha de Dinamização do MFA (ou da 5.ª Divisão do EMGFA?).

Acrescentaria, da minha Laura, o que lhe disse ontem. Daria "peso" político à actualização ~~da Fundação Curial e Futuro~~ da Secretaria de Estado da Intervenção Social. As vantagens seriam:

1) O Programa ficava c/ dois "braços" executivos (m.º importantes e complementares):

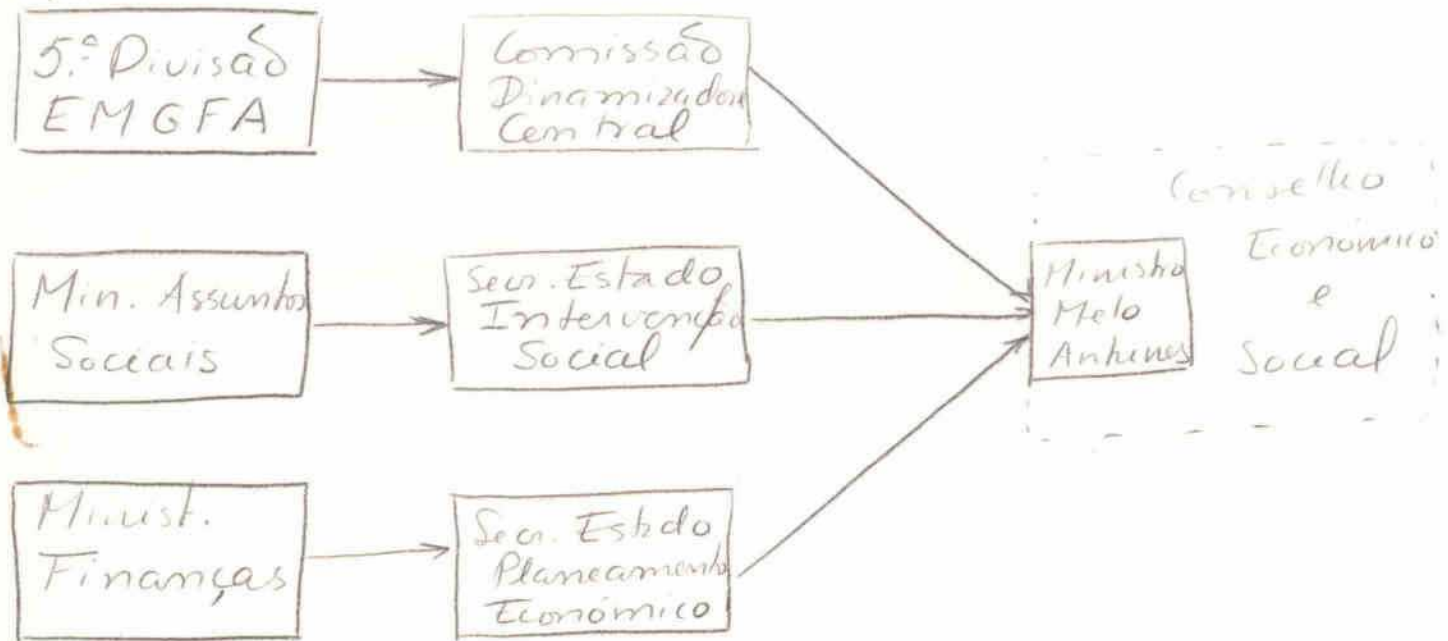
- o Planeamento Económico
- a Intervenção Social

2) A Intervenção Social, além de ser cada vez mais em política social um instrumento indispensável, seria a tradução, em tempo revolucionário, daquilo q̄, em

tempos queados, caberia a um Gabinete de Planeamento de Política Social.

3) A institucionalização da Intervenção Social, como órgão governamental civil, estabeleceria uma convergência adequada (e quase que julgo indispensável) com a institucionalização crescente que neste domínio está a ter o MFA. Nessas condições e indo para uma estrutura mista-teia de se articular directamente consigo, como aliás, com toda a equipa do Programa, embora em outros termos. De resto, o problema que se põe agora ao nível da execução do Programa na base, através do confronto, paralelismo ou convergência da (Intern. c/o Progr. Dinamização do MFA, virá a pôr-se, daqui a uns tempos, em termos do próprio planeamento. Assim seria lógico, a manter-se a Secretaria de Estado do Planeamento Económico no Ministério das Finanças, que se pudesse

pensar num esquema deste tipo :



Fundação Cuidar o Futuro
Parece-me o organismo... que importa, f= anim, e salvaguardar a operacionalidade nos "terminais" da Adm. Pública e a eficácia e rapidez junto das populações. E creio q este esquema ajudaria. (Além de resolver outros problemas q cabemos...)

Até breve. Com amizade

2)

Yfendes